



A ENB e o SIEM

A Escola Nacional de Bombeiros está acreditada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), enquanto entidade formadora dos Bombeiros, em Tripulante de Ambulância de Socorro e respetiva Recertificação (TAS/RTAS), em Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE).

São áreas formativas indispensáveis aos “soldados da paz” dado que o diploma legal referente ao “regime jurídico dos Corpos de Bombeiros” assinala como constituindo “missão dos Corpos de Bombeiros ... o socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica” (SIEM).

No passado, esta Escola viabilizou financeiramente a formação dos Bombeiros Portugueses na base de um protocolo com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) na vertente do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) e de outro com o INEM quanto ao Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Se com a ANPC, o sobredito protocolo tem tido, invariavelmente, expressão anual, com o INEM houve um interregno em tal financiamento desde 2010 que só agora se ultrapassa, não obstante a formação que a ENB conseguiu ministrar no âmbito do SIEM, neste período, sem o apoio daquele Instituto.

É desta parceria com o INEM que se reata que quero deixar mais algumas referências.



Editorial



Assinalo, como positiva, a mudança de atitude do Conselho Diretivo do INEM, embora as atuais verbas protocoladas sejam significativamente menores que as anteriores.

Dir-se-á que é um sinal dos tempos que vivemos, envolvendo a Escola, os Corpos de Bombeiros, os formadores e os formandos. A todos é colocado o desafio de “fazer mais com menos dinheiro”. Equação impossível? O futuro dirá.

De Setembro a Dezembro de 2012 a ENB vai ministrar formação em TAS e RTAS – esta na metodologia b-learning – bem como em SBV–DAE para formadores TAT. Aliás, quem quiser permanecer como formador TAT tem que se apetrechar com esta competência acrescida de laboratório para formador a ministrar pelo INEM.

Oportunamente, será prestada informação mais detalhada.

Mudam-se os tempos mas há algo de essencial que permanece: a qualidade da formação ministrada pela ENB é uma exigência que, por nada, jamais será afetada.

José Augusto de Carvalho
Presidente da Direção da ENB



A partir de 1 de janeiro de 2013, e no seguimento das alterações implementadas pelo INEM, o Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV- DAE) passa a integrar os conteúdos programáticos do curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT).

Para que esta nova valência conste dos cursos de TAT ministrados nos corpos de bombeiros, a ENB iniciou a formação dos seus formadores externos. Um processo que, de acordo com o estipulado pelo INEM, terá de seguir as seguintes fases:

- 1ª- Vertente operacional (através da ENB);
- 2ª- Laboratório de formação de formadores (no INEM);
- 3ª - Tirocínio em 2 cursos (na ENB).

A implementação do SBV-DAE pretende contribuir para o desenvolvimentos da competências dos bombeiros portugueses e, simultaneamente, para a prossecução dos objetivos do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE).



Formação SBV-DAE



CITO - formados mais de 100 instrutores

Durante o mês de maio, a ENB realizou mais um curso enquadrado na sua atividade formativa internacionalmente reconhecida pelo ICET-Falck. Terminada esta 12ª formação CITO (*Certified ICET Training Organization*), são mais de 100, os instrutores, pertencentes a corpos de bombeiros voluntários ou a outras entidades, que apostaram no desenvolvimento das suas competências em formação prática.



Bombeiros brasileiros
apostam na formação da ENB



A ENB recebeu 24 bombeiros militares do Estado de Goiás para frequentarem o novo curso de salvamento e desencarceramento ferroviário. Depois de tomarem conhecimento desta nova oferta formativa, através do sítio da ENB, os responsáveis por este corpo de bombeiros profissionais de 3000 efetivos decidiram organizar uma viagem a Portugal para que os futuros oficiais pudessem **adquirir competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais.**

O governo brasileiro tem vindo a investir no desenvolvimento do transporte ferroviário, considerado fundamental para o crescimento do país, através da ampliação e construção de diversas linhas. Entre estas destaca-se a Ferrovia Norte-Sul, uma linha de 2760 quilómetros de extensão que atravessará o Brasil passando pelo Estado de Goiás onde se cruzará com a Ferrovia Centro – Atlântica. Para além destas linhas, acresce ainda a possível implantação de uma rede de metro em Goiânia, a capital estadual.



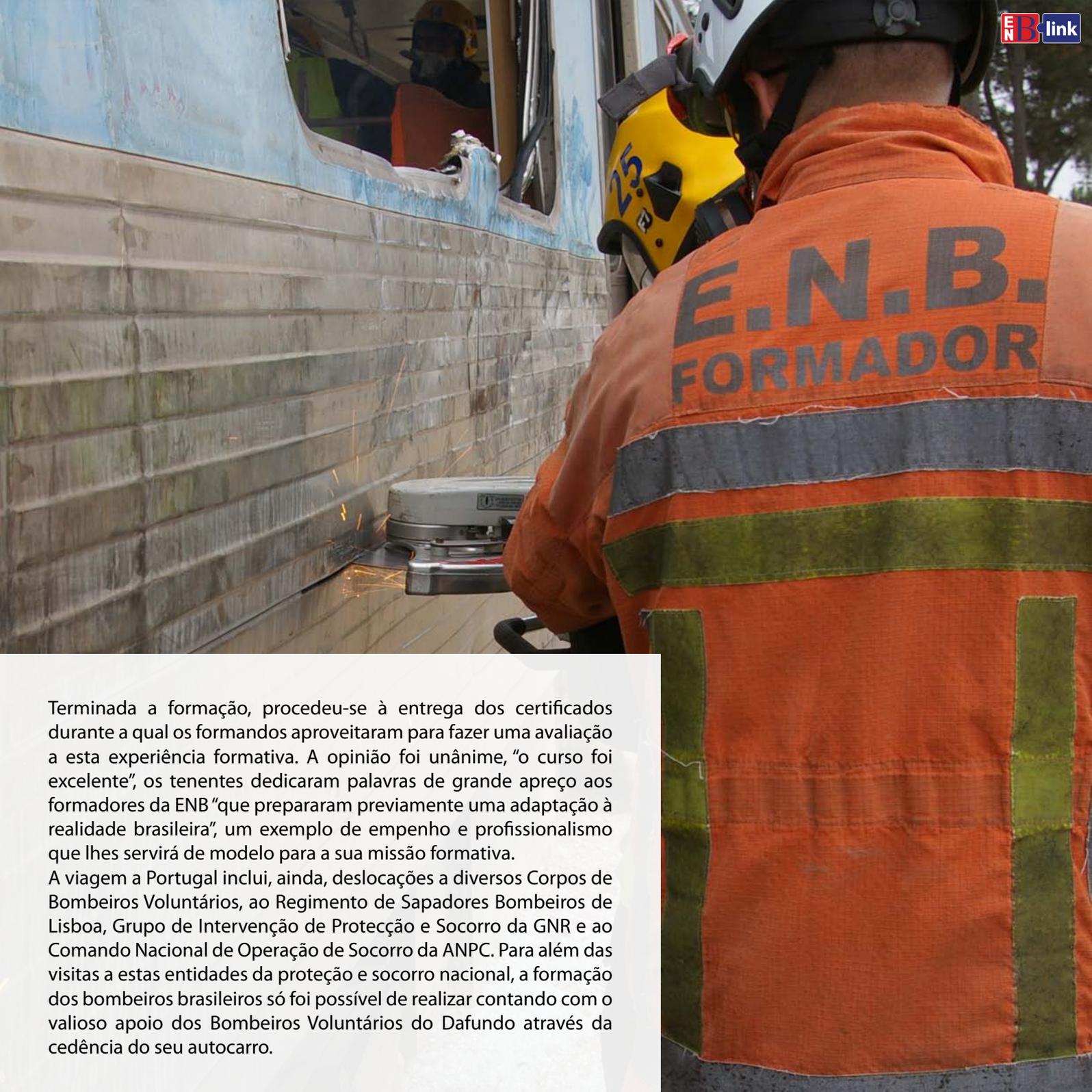
A formação dos bombeiros brasileiros foi precedida de um briefing sobre termos, conceitos e protocolos técnicos de desencarceramento e abordagem pré-hospitalar. Depois de se certificarem que todos falavam a mesma linguagem e conheciam os procedimentos, os formadores da ENB iniciaram o curso propriamente dito, desenvolvendo os objetivos e conteúdos programáticos nas suas componentes teórica e prática.

A comitiva brasileira era constituída por 24 elementos, dos quais 20 eram cadetes, 3 tenentes (formadores) e o coronel Divino de Melo, a segunda maior autoridade operacional dos bombeiros do Estado de Goiás, que fez uma avaliação bastante positiva ao curso da ENB: **“fiquei muito satisfeito com a exigência técnica dos exercícios e dos métodos de trabalho. Estes oficiais puderam desenvolver competências numa área completamente nova para eles com protocolos que representam um avanço significativo para o seu desempenho operacional. Acredito que esta partilha de conhecimentos e experiências adquiridas em realidades diferentes é bastante benéfica, pelo que espero formar futuramente mais efetivos em parceria com a ENB.”**



Para o cadete Frederico Guerra este primeiro contacto com a intervenção em acidentes ferroviários foi uma experiência enriquecedora. “É uma formação extremamente bem concebida a nível técnico pois a teoria está bem suportada pela componente prática, o que permite uma melhor assimilação dos conceitos abordados.” Destacou ainda a organização logística, pois **“a oportunidade de treinar num ambiente real atuando diretamente numa carruagem traz enormes vantagens no que toca ao domínio dos materiais”**. Sobre os proveitos futuros referiu o “possível desenvolvimento de determinados protocolos de atuação, através da conjugação das duas realidades, brasileira e portuguesa.”

Questionada sobre qual a primeira consideração técnica que lhe ocorre, a cadete Pollyana Fagundes destacou a diferença na utilização das ferramentas consoante o tipo de material existente na composição das carruagens, **“por exemplo, se estivermos a trabalhar com inox, não deveremos usar a tesoura, pois esta só iria aumentar a resistência do material, aqui deve ser utilizada uma serra. Isto é algo de novo para mim, pois a experiência que eu trazia do Brasil estava limitada ao desencarceramento em automóveis”**. Sobre a qualidade da formação, Pollyana referiu a multidisciplinaridade da equipa de formadores e a forma como aplicaram a teoria à prática.



Terminada a formação, procedeu-se à entrega dos certificados durante a qual os formandos aproveitaram para fazer uma avaliação a esta experiência formativa. A opinião foi unânime, “o curso foi excelente”, os tenentes dedicaram palavras de grande apreço aos formadores da ENB “que prepararam previamente uma adaptação à realidade brasileira”, um exemplo de empenho e profissionalismo que lhes servirá de modelo para a sua missão formativa.

A viagem a Portugal inclui, ainda, deslocações a diversos Corpos de Bombeiros Voluntários, ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR e ao Comando Nacional de Operação de Socorro da ANPC. Para além das visitas a estas entidades da proteção e socorro nacional, a formação dos bombeiros brasileiros só foi possível de realizar contando com o valioso apoio dos Bombeiros Voluntários do Dafundo através da cedência do seu autocarro.



O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem cerca de **3000 efetivos** que asseguram a proteção e socorro a **6 milhões de cidadãos** residentes em **28 municípios**.

O processo de formação de oficiais é feito através de concursos públicos destinados a todos os brasileiros, entre os 18 e os 32 anos, detentores de formação superior em qualquer área.

Após a prestação de provas teóricas, físicas e teste médicos, os candidatos admitidos* iniciam o curso de 2 anos repartidos por três períodos de 8 meses, totalizando uma carga horária superior a **4000 horas**.

*Os oficiais que frequentaram o curso de salvamento e desencarceramento ferroviário da ENB passaram por um processo de seleção que registou mais de 3000 inscrições para as 50 vagas disponíveis. No regresso ao Brasil, todos eles receberão a respetiva espada – o símbolo de oficial. A partir daí cumprirão 8 meses de estágio e, em caso de avaliação positiva, ascenderão ao posto de 2º tenente.

Cartões de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT)

O Departamento de Formação tem vindo a observar que o número de solicitações de emissão de cartões TAT não corresponde ao volume de formação ministrado em TAT/TS, pelo que vem esclarecer o seguinte:

- Os cartões TAT emitidos pelo INEM das ações de formação realizadas a partir de Junho 2011 têm, **por imposição daquele instituto**, um custo de 10€/ cada cartão.

O processo de emissão dos cartões:

• O Comandante envia para a ENB:

- Listagem dos formandos alvo de emissão de cartão TAT;
- Fotografia (tipo passe e digitalizada) identificada com nº de BI ou C. C. do elemento;
- Cheque à ordem da ENB com o valor total dos cartões a emitir (10€/cartão x nº de cartões a emitir).

- A ENB envia para o INEM a solicitação dos cartões e efetua o pagamento dos mesmos junto do instituto, fazendo depois a sua entrega junto dos CB.

- Não são aceites transferências bancárias nem envio em numerário, para uma melhor identificação do requerente.





A ENB está a desenvolver, com o apoio do grupo Portucel Soporcel, o projeto-piloto “Floresta Segura” que visa reduzir o número de ignições através da sensibilização e formação das populações sobre os princípios básicos da prevenção de incêndios florestais.

Este projeto de âmbito nacional será implementado em **9 municípios-piloto**, tendo-se realizado, até à data, ações em Vila Nova de Poiares, Lousã, Góis, Gondomar, Torres Vedras e Alenquer. Para além destes, também as populações residentes em espaços agroflorestais ou interfaces urbano-florestais dos municípios de Mafra, Paredes e Valongo terão a oportunidade de participar nas ações de sensibilização.

Projeto Floresta Segura



“Floresta Segura” é um programa bastante pertinente considerando que mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resultam de atos negligentes. Razão pela qual, a ENB pretende promover a adoção de boas práticas que conduzam à diminuição do número de ignições, ensinando os agricultores e a população rural a efetuarem queimas e fogueiras seguras, sem o risco de provocarem incêndios e consequentes danos para as pessoas, bens e floresta.

Outro dos objetivos contemplados é o incentivo à aproximação e articulação entre as populações, os corpos de bombeiros, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as diversas entidades locais - câmaras municipais, juntas de freguesia, organizações de agricultores e proprietários florestais, entre outras – **despertando a consciência dos participantes de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.**

Quilina Nacional Republicana
Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente

Período Crítico

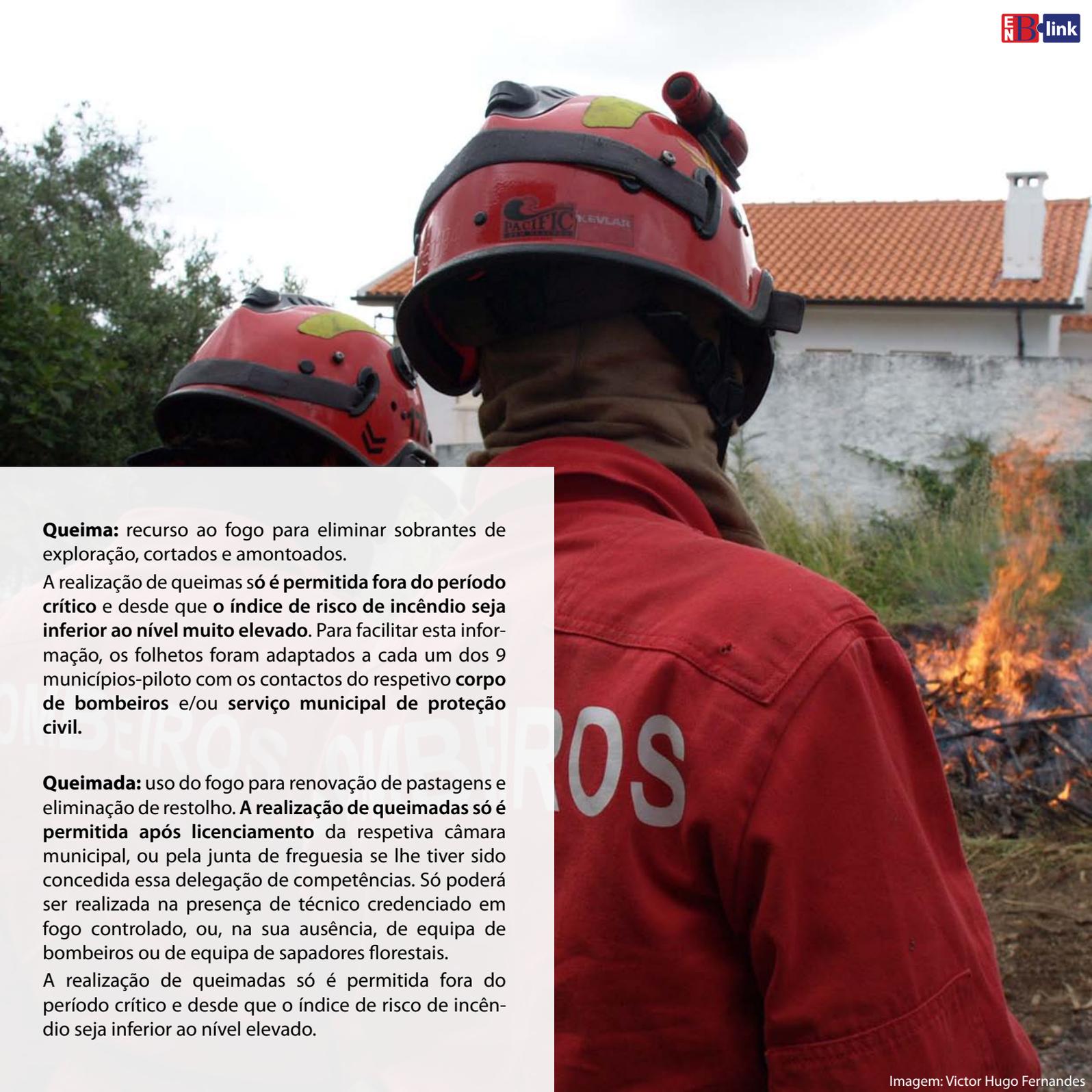
01 Julho a 15 de Outubro

Definido por Portaria do Ministro da
Agricultura, do Desenvolvimento Rural e
das Pescas, por força de circunstâncias
meteorológicas excepcionais.

Cada ação de sensibilização é composta por duas sessões - uma em sala e outra no terreno - nas quais se privilegia a transmissão oral de conhecimentos e aplicação de exemplos práticos. **Ao nível teórico**, os conteúdos são adaptados às causas e motivações específicas que estão na origem dos incêndios registados nas localidades abrangidas. Para isso, a ENB conta com o contributo do **gabinete técnico florestal** de cada município, bem como da **GNR** que também aborda as questões relacionadas com a legislação.



Na **vertente prática** são apresentadas as técnicas corretas para a realização de queimas em segurança. Para suportar esta informação é distribuído, a todos os participantes, um folheto cuidadosamente desenvolvido e ilustrado de forma a fazer passar os conhecimentos mais importantes sobre as queimas: **contactos a realizar previamente, cuidados gerais e de segurança, como efetuar e finalizar a queima, e a diferença entre queimas e queimadas.**



Queima: recurso ao fogo para eliminar sobrantes de exploração, cortados e amontoados.

A realização de queimas só é **permitida fora do período crítico** e desde que o **índice de risco de incêndio seja inferior ao nível muito elevado**. Para facilitar esta informação, os folhetos foram adaptados a cada um dos 9 municípios-piloto com os contactos do respetivo **corpo de bombeiros** e/ou **serviço municipal de proteção civil**.

Queimada: uso do fogo para renovação de pastagens e eliminação de restolho. **A realização de queimadas só é permitida após licenciamento** da respetiva câmara municipal, ou pela junta de freguesia se lhe tiver sido concedida essa delegação de competências. Só poderá ser realizada na presença de técnico credenciado em fogo controlado, ou, na sua ausência, de equipa de bombeiros ou de equipa de sapadores florestais.

A realização de queimadas só é permitida fora do período crítico e desde que o índice de risco de incêndio seja inferior ao nível elevado.



No final de cada ação de sensibilização, a ENB fornece um certificado de participação aos participantes.

O projeto-piloto é composto por 20 ações de sensibilização a realizar de maio a novembro de 2012, **salvaguardando o período crítico dos incêndios florestais** (de 1 de Julho a 30 de Setembro), os dias nos quais é **interdito o uso do fogo** no espaço rural/florestal ou quando as **condições meteorológicas não permitem** a demonstração de uma queima segura, como foi o caso da ação realizada na freguesia de Dois Portos (Torres Vedras).



Até ao momento, foram alcançados os objetivos de participação do público-alvo, tendo-se registado **cerca de 500 participantes** nas ações já realizadas. Isto deve-se, sobretudo, ao papel desempenhado pelas câmaras municipais, juntas de freguesia e os corpos de bombeiros que também demonstraram a sua capacidade de mobilização.

No final do projeto-piloto, será feita uma **avaliação dos resultados** para uma disseminação futura em diversas áreas territoriais. Com o programa “Floresta Segura”, a ENB pretende contribuir ativamente na prevenção dos incêndios florestais e na proteção das populações contando com o patrocínio do grupo Portucel Soporcel e o apoio fundamental da Autoridade Nacional Florestal, da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da Guarda Nacional Republicana.

O apoio da Portucel Soporcel a este projeto da ENB vem no seguimento da estratégia deste grupo português que se encontra entre os três maiores exportadores nacionais. Defender a floresta contra incêndios é uma prioridade para o grupo Portucel Soporcel que em 2012, e à semelhança de anos anteriores, investe um montante muito significativo, cerca de 3 milhões de euros, na prevenção e apoio ao combate de incêndios florestais. Esta verba é a maior contribuição privada na prevenção de incêndios. Entre as diversas iniciativas que o grupo leva a cabo, destacam-se:

- Projeto de investigação e desenvolvimento com o MIT Portugal, que se iniciou em 2011. Enquadrado no Programa MIT Portugal, o Projeto FIRE-ENGINE - Flexible Design of Forest Fire Management Systems, tem como objetivo desenvolver métodos de desenho de soluções de proteção florestal (prevenção/combate) gerando contributos importantes para a melhoria dos sistemas de gestão de incêndios florestais, nos domínios das políticas públicas, da gestão e da engenharia. Neste projeto, está mobilizada a experiência e conhecimento de gestão florestal, prevenção e combate a incêndios do grupo Portucel Soporcel, com as competências da Engineering Systems Division (ESD) do Massachusetts Institute of Technology (MIT), do INESC Porto / Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), do Instituto Superior de Agronomia (ISA) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

(<http://www.mitportugal.org/research/overview/research.html>)

- Em áreas mais operacionais, salientam-se as participações ativas em mais de 35 comissões municipais de defesa da floresta contra incêndios, a atualização permanente de placas de informação do risco meteorológico, a manutenção de pontos de água e sua sinalização, para além do tratamento de combustíveis florestais numa área superior a 10 000 ha e a manutenção de mais de 5000 km de rede viária.





Formação de
Bombeiros Municipais



Bombeiros Municipais de Viana do Castelo

Os recrus das Bombeiros Municipais de Viana do Castelo terminaram no passado dia 15 de junho o seu percurso formativo na ENB, tendo sido ministrados os conteúdos programáticos de “Ambiente e Controlo de Acidentes em Matérias Perigosas” e “Escoramento e Desobstrução em Estruturas Colapsadas” pertencentes à organização curricular definida pelos Despachos Conjuntos 298/2006, de 31 de Março.



Sob a orientação da Fundação CEFA — Centro de Estudos e Formação Autárquica, este curso de formação para ingresso na carreira de bombeiro profissional foi ministrado durante 6 meses em regime misto, sendo repartido entre os Centros de Formação da ENB e as instalações do respetivo corpo de bombeiros.



Terminadas as 910 horas de formação, os 15 elementos iniciam agora o estágio de 6 meses para que, em caso de aproveitamento positivo, possam integrar o quadro ativo e juntarem-se aos restantes 83 efetivos do Corpo de Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, o terceiro mais antigo do país, logo a seguir aos Sapadores de Lisboa e Porto.



Bombeiros Municipais de Coruche e Loulé

Os recrus das Bombeiros Municipais de Coruche e Loulé prosseguem a sua formação, tendo abordado recentemente, entre vários conteúdos programáticos, as Técnicas de Evacuação e Salvamento no Centro de Formação de São João da Madeira, uma vez que a formação destes recrus cumpre-se em regime de internato. Já em Sintra, e no que respeita ao desencarceramento, os futuros estagiários puderam aprender as técnicas avançadas contempladas na formação CITO Portugal obtendo a certificação internacional de Técnico Multidisciplinar de Salvamento (Especialista SAVER™).

Visitas oficiais à ENB

A ENB recebeu, no dia 14 de maio, uma comitiva do Serviço de Bombeiros e Protecção Civil de **Timor-Leste**, liderada pelo Diretor Nacional de Protecção Civil - Dr. Domingos Pinto. Esta visita técnica teve como principal objetivo apresentar o modelo formativo dos bombeiros portugueses que em termos de conteúdos pedagógicos é a base dos bombeiros timorenses. No entanto, o Diretor Nacional de Protecção Civil manifestou o seu interesse numa parceria ao nível da formação propriamente dita através do envio de efetivos aos centros de formação da ENB.





No dia 17 de maio, foi a vez da delegação do Ministério da Administração Interna dos **Emirados Árabes Unidos** visitar a ENB no âmbito da deslocação realizada a Portugal para conhecer as principais entidades da proteção e socorro, bem como da saúde.

Durante esta visita à sede da ENB, foi possível apresentar a missão que a ENB desempenha na formação dos bombeiros portugueses e o centro de formação de que esta Escola dispõe em Sintra. Após assistirem a um exercício prático, a delegação reuniu-se com a direção da ENB que demonstrou abertura à possibilidade de um contributo para o desenvolvimento do socorro prestado naquele país do golfo Pérsico.

EAPS - formação reforça estrutura organizacional



Decorreu de 25 a 27 de maio, na sede da ENB e no auditório da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, o 3º módulo de formação do Programa Inicial de Formação das EAPS - Equipas de Apoio Psicossocial. Este último módulo contou com a colaboração da Liga dos Bombeiros Portugueses, do Centro de Psicologia e Intervenção Social da Guarda Nacional Republicana e do Gabinete de Psicologia da Polícia de Segurança Pública.

Este ciclo de formação permitiu reforçar a estrutura organizacional das EAPS, que, em 2011 iniciaram atividade com 3 equipas e um total de 25 técnicos. A partir da fase Charlie do DECIF 2012, as EAPS passam a contar com 60 efetivos distribuídos por 6 equipas de carácter suprarregional, sendo que cada uma é responsável pela intervenção em três distritos.

As EAPS constituem uma ferramenta de que a ANPC dispõe para intervir nas situações em que o bombeiro tenha sido exposto a eventos potencialmente traumáticos. Um raio de atuação extensível aos familiares diretos e chefiadas, quando a necessidade de intervenção resulta de acontecimentos sucedidos no decurso das missões atribuídas aos Corpos de Bombeiros.

A coordenação destas Equipas é efetuada pelo Núcleo de Segurança e Saúde (NSS) da Unidade de Apoio ao Voluntariado (UAV). Operacionalmente serão ativadas a partir da Sede da ANPC e coordenadas por uma equipa inserida no Núcleo de Segurança e Saúde. Todas as intervenções têm de ser superiormente validadas e desencadeadas a partir de um pedido do Comandante do Corpo de Bombeiros ao respetivo Comandante Operacional Distrital.



A tipologia de possíveis incidentes críticos que fundamentem a ativação destas equipas é a seguinte:

- Bombeiros expostos a acontecimentos traumáticos (ex. vítimas mortais, incidentes com crianças, entre outros);
- Bombeiros após situação operacional envolvendo ameaça efetiva de vida;
- Bombeiros fisicamente ilesos envolvidos em acidente operacional grave;
- Membros da Equipa, Chefias e Comando de bombeiros sinistrados com lesão grave ou vítimas mortais.

No que diz respeito à intervenção em emergência das EAPS estão atualmente definidas três modalidades:

1-Suporte a bombeiros nas primeiras horas após o

- incidente crítico no Teatro de Operações;
- 2-Suporte a bombeiros no período de 24/72 horas após o incidente crítico;
- 3-Suporte a familiares de bombeiros acidentados.

Distintivo

As EAPS têm um distintivo especialmente criado para elas. Este modelo constará na lista de distintivos que os Bombeiros podem usar, aguardando-se a sua publicação.

Este distintivo só foi entregue aos elementos mais antigos e será distribuído aos restantes, no final da fase Charlie 2012, em função de avaliação, funcionando este período de tempo como um “estágio em exercício”.



A ENB acolheu entre os dias 27 e 29 de abril, o curso de Avaliação e Tratamento do Trauma (ATT) ministrado pela primeira vez em Portugal através da *American Academy of Orthopaedic Surgeons* (AAOS). A ENB, enquanto instituição aberta ao desenvolvimento técnico-científico do socorro, possibilitou que este curso decorresse na sua sede tendo aproveitado, através desta cedência de instalações, para elevar a qualificação dos seus formadores com uma formação considerada das mais avançadas na avaliação da vítima de trauma em ambiente pré-hospitalar.

© primeiro curso
da American
Academy of
Orthopaedic
Surgeons



ENB sublinha a necessidade de se cumprirem as novas regras da formação

O Departamento de Formação da ENB enviou recentemente uma nota informativa para clarificar os procedimentos relativos à solicitação de formação, independentemente do tipo de financiamento da mesma, e de acordo com o **Regulamento das Provas de Avaliação e Procedimentos para Inscrição da Autoridade Nacional de Proteção Civil**.

FORMAÇÃO DE INGRESSO

No início de cada ano	O comandante do corpo de bombeiros remete ao comandante operacional distrital a estimativa dos módulos, por tipo, que considera necessários para o ano seguinte, bem como as datas de realização preferíveis.
Até ao final do mês de outubro de cada ano	A DNB comunica à ENB o número total de módulos por tipo e distrito.
Até ao final do mês de janeiro de cada ano	A ENB divulga na página oficial as datas provisórias de realização dos cursos por corpo de bombeiros.

FORMAÇÃO DE ACESSO

Após concurso de promoção	O comandante do corpo de bombeiros remete à DNB, através do endereço eletrónico geral.uav@prociv.pt com conhecimento ao respetivo Comando Distrital, os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Aviso de abertura do concurso • Relação nominal dos candidatos ordenados na lista de classificação final, correspondente às vagas a prover.
Até 31 de outubro de cada ano	A DNB comunica à ENB o número total de candidatos, por curso/módulo, a iniciar no primeiro trimestre do ano seguinte.
Até 15 de janeiro de cada ano	A ENB divulga as datas de realização dos módulos disponíveis dos cursos de formação para acesso na carreira de oficial bombeiro e de promoção a bombeiro de 1.ª e chefe da carreira de bombeiro voluntário.
Até 15 dias sobre a data da realização de cada curso/módulo	A DNB comunica à ENB a relação nominal de formandos.
Até 8 dias sobre a data da realização de cada ação/módulo	As faltas de comparência às ações de formação podem ser justificadas através de qualquer meio legal para o efeito, reservando-se a ENB a anular a ação de formação, desde que não exista um mínimo de dez formandos.

Neste ano de transição todos os pedidos de:

FORMAÇÃO DE INGRESSO

Independentemente do tipo de financiamento da formação, devem obedecer ao procedimento estabelecido no referido regulamento, ou seja:

O Comandante do Corpo de Bombeiros envia para o email departamento.formacao@enb.pt (com conhecimento ao delegado distrital de formação respetivo) os pedidos de formação, com 20 dias de antecedência, com a indicação nominal dos formandos;

A Escola Nacional de Bombeiros marca a formação, em articulação com os Delegados Distritais de Formação, após rececionar a informação de inscrição da Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

FORMAÇÃO DE ACESSO

Independentemente do tipo de financiamento da formação, devem obedecer ao procedimento estabelecido no referido regulamento, ou seja:

O Comandante do Corpo de Bombeiros envia para o email geral.uav@prociv.pt os pedidos de formação, fazendo prova dos pré-requisitos respetivos para a frequência da mesma.

A Escola Nacional de Bombeiros marca a formação, em articulação com os Delegados Distritais de Formação, após rececionar a informação de inscrição da Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

FORMAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO

O comandante do corpo de bombeiros remete o pedido de formação, ao CODIS respetivo, de acordo com as orientações da DNB:

- “Os Corpos de Bombeiros solicitam aos respetivos Comandos distritais a formação de aperfeiçoamento que entenderem útil, identificando os elementos que a irão frequentar;



- Os Comandos Distritais validam a pertinência dessa formação tendo em conta:
- As características de risco da área de atuação;
- O equipamento disponível;
- A formação anteriormente realizada.

Nota: esta validação do respetivo Comando Distrital é condição obrigatória para deferimento pela ENB, para a realização da ação de formação.

• Simultaneamente, o comandante deve efetuar o pedido de autorização para a realização da ação de formação, para o email departamento.formacao@enb.pt, com um mínimo de 20 dias de antecedência, incluindo:

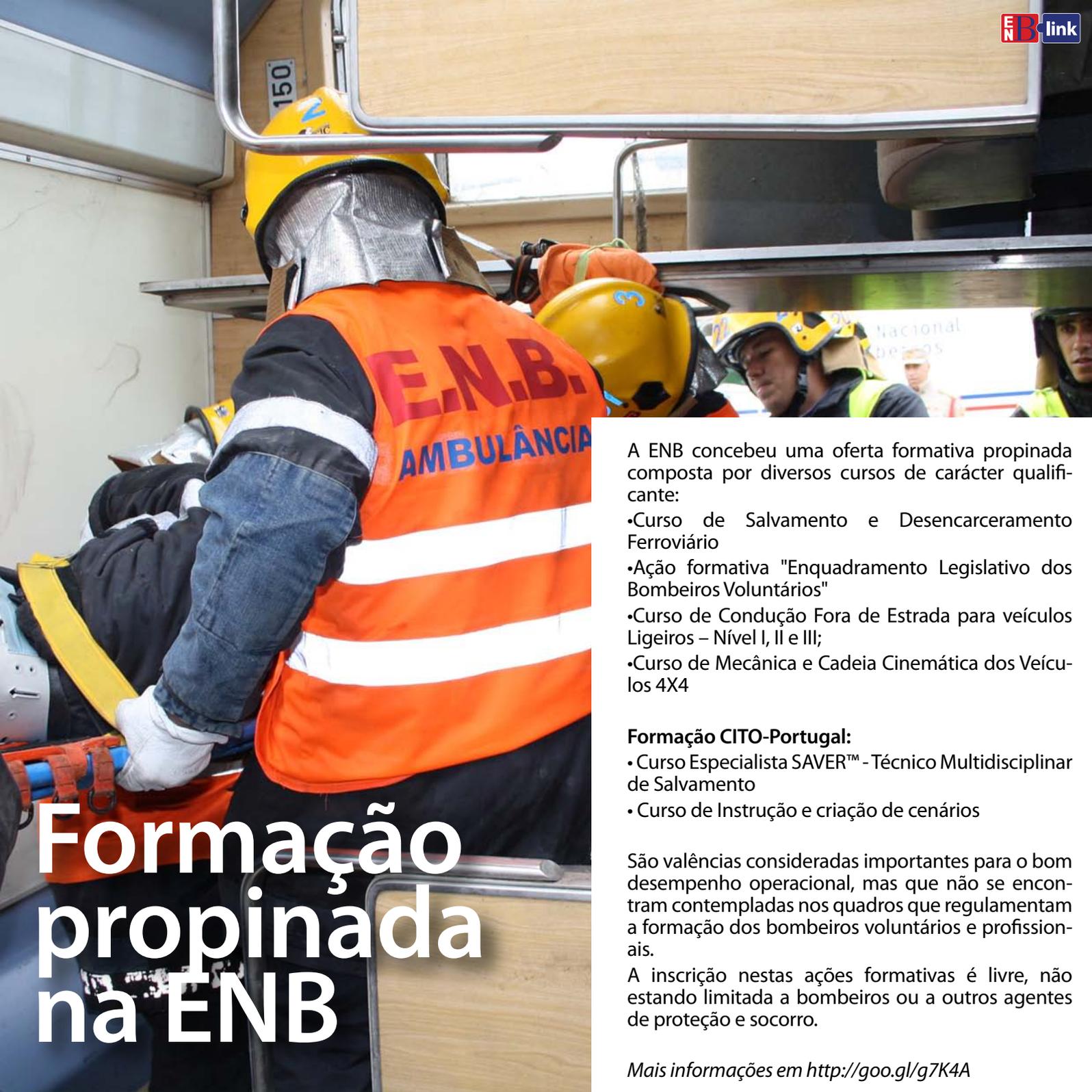
- Listagem com nome dos candidatos;
- Indicação de formador (quando aplicável);
- Pré calendarização da ação (quando não for indicada data para início da ação, a mesma será indicada pela ENB em articulação com as disponibilidades dos envolvidos);

• O CODIS comunica à ENB, através do email departamento.formacao@enb.pt, a sua validação. A ENB, em caso de deferimento, confirma a formação em articulação com os Delegados Distritais de Formação.

Desta forma, os 20 dias são contabilizados a partir da data de solicitação do Comandante à ENB.

Nota: O incumprimento dos prazos e procedimentos definidos pela ENB, resultará na não autorização/certificação da ação de formação.





Formação propinada na ENB

A ENB concebeu uma oferta formativa propinada composta por diversos cursos de carácter qualificante:

- Curso de Salvamento e Desencarceramento Ferroviário
- Ação formativa "Enquadramento Legislativo dos Bombeiros Voluntários"
- Curso de Condução Fora de Estrada para veículos Ligeiros – Nível I, II e III;
- Curso de Mecânica e Cadeia Cinemática dos Veículos 4X4

Formação CITO-Portugal:

- Curso Especialista SAVER™ - Técnico Multidisciplinar de Salvamento
- Curso de Instrução e criação de cenários

São valências consideradas importantes para o bom desempenho operacional, mas que não se encontram contempladas nos quadros que regulamentam a formação dos bombeiros voluntários e profissionais.

A inscrição nestas ações formativas é livre, não estando limitada a bombeiros ou a outros agentes de proteção e socorro.

Mais informações em <http://goo.gl/g7K4A>



www.enb.pt

Escola Nacional de Bombeiros

Sede: Quinta do Anjinho
Rua Doutor António Macieira
2710- 689 Sintra

Telefone: 219 239 040 | Fax: 219 106 250



Propriedade: Escola Nacional de Bombeiros
Direção: José Augusto de Carvalho

EDITORIAL

A Escola Nacional de Bombeiros está acreditada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), enquanto entidade formadora dos Bombeiros, em Tripulante de Ambulância de Socorro e respetiva Recertificação (TAS/RTAS), em Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE).

São áreas formativas indispensáveis aos “soldados da paz” dado que o diploma legal referente ao “regime jurídico dos Corpos de Bombeiros” assinala como constituindo “missão dos Corpos de Bombeiros ... o socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica” (SIEM).

No passado, esta Escola viabilizou financeiramente a formação dos Bombeiros Portugueses na base de um protocolo com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) na vertente do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) e de outro com o INEM quanto ao Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Se com a ANPC, o sobredito protocolo tem tido, invariavelmente, expressão anual, com o INEM houve um interregno em tal financiamento desde 2010 que só agora se ultrapassa, não obstante a formação que a ENB conseguiu ministrar no âmbito do SIEM neste período, sem o apoio daquele Instituto.

É desta parceria com o INEM que se reata que quero deixar mais algumas referências.

Assinalo, como positiva, a mudança de atitude do Conselho Diretivo do INEM, embora as atuais verbas protocoladas sejam significativamente menores que as anteriores.

Dir-se-á que é um sinal dos tempos que vivemos, envolvendo a Escola, os Corpos de Bombeiros, os formadores e os formandos. A todos é colocado o desafio de “fazer mais com menos dinheiro”. Equação impossível? O futuro dirá.

De Setembro a Dezembro de 2012 a ENB vai ministrar formação em TAS e RTAS – esta na metodologia b-learning – bem como em SBV-DAE, para formadores TAT. Aliás, quem quiser permanecer como formador TAT tem que se apetrechar com esta competência acrescida de laboratório para formador a ministrar pelo INEM.

Oportunamente, será prestada informação mais detalhada.

Mudam-se os tempos mas há algo de essencial que permanece: é nas situações de socorro a doentes e acidentados que a população sente mais próximos e mais valoriza os seus Bombeiros.

A partir de 1 de janeiro de 2013, e no seguimento das alterações implementadas pelo INEM, o Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV- DAE) passa a integrar os conteúdos programáticos do curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT).

Para que esta nova valência conste dos cursos de TAT ministrados nos corpos de bombeiros, a ENB iniciou a formação dos seus formadores externos. Um processo que, de acordo com o estipulado pelo INEM, terá de seguir as seguintes fases:

- 1ª- Vertente operacional (através da ENB);
- 2ª- Laboratório de formação de formadores (no INEM);
- 3ª - Tirocínio em 2 cursos (na ENB).

A implementação do SBV-DAE pretende contribuir para o desenvolvimentos da competências dos bombeiros portugueses e, simultaneamente, para a prossecução dos objetivos do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE).

CITO - 100 instrutores formados

Durante o mês de maio, a ENB realizou mais um curso enquadrado na sua atividade formativa internacionalmente reconhecida pelo ICET-Falck. Terminada esta 12ª formação CITO (*Certified ICET Training Organization*), são mais de 100, os instrutores, pertencentes a corpos de bombeiros voluntários ou a outras entidades, que apostaram no desenvolvimento das suas competências em formação prática.

Bombeiros brasileiros apostam na formação da ENB

A ENB recebeu 24 bombeiros militares do Estado de Goiás para frequentarem o novo curso de salvamento e desencarceramento ferroviário. Depois de tomarem conhecimento desta nova oferta formativa, através do sítio da ENB, os responsáveis por este corpo de bombeiros profissionais de 3000 efetivos decidiram organizar uma viagem a Portugal para que os futuros oficiais pudessem **adquirir competências que fossem ao encontro das suas futuras responsabilidades operacionais.**

O governo brasileiro tem vindo a investir no desenvolvimento do transporte ferroviário, considerado fundamental para o crescimento do país, através da ampliação e construção de diversas linhas. Entre estas destaca-se a Ferrovia Norte-Sul, uma linha de 2760 quilómetros de extensão que atravessará o Brasil passando pelo Estado de Goiás onde se cruzará com a Ferrovia Centro – Atlântica. Para além destas linhas, acresce ainda a possível implantação de uma rede de metro em Goiânia, a capital estadual.

A formação dos bombeiros brasileiros foi precedida de um briefing sobre termos, conceitos e protocolos técnicos de desencarceramento e abordagem pré-hospitalar. Depois de se certificarem que todos falavam a mesma linguagem e conheciam os procedimentos, os formadores da ENB iniciaram o curso propriamente dito, desenvolvendo os objetivos e conteúdos programáticos nas suas componentes teórica e prática.

A comitiva brasileira era constituída por 24 elementos, dos quais 20 eram cadetes, 3 tenentes (formadores) e o coronel Divino de Melo, a segunda maior autoridade operacional dos bombeiros do Estado de Goiás, que fez uma avaliação bastante positiva ao curso da ENB: **“fiquei muito satisfeito com a exigência técnica dos exercícios e dos métodos de trabalho. Estes oficiais puderam desenvolver competências numa área completamente nova para eles com protocolos que representam um avanço significativo para o seu desempenho operacional. Acredito que esta partilha de conhecimentos e experiências adquiridas em realidades diferentes é bastante benéfica, pelo que espero formar futuramente mais efetivos em parceria com a ENB.”**

Para o cadete Frederico Guerra este primeiro contacto com a intervenção em acidentes ferroviários foi uma experiência enriquecedora. “É uma formação extremamente bem concebida a nível técnico pois a teoria está bem suportada pela componente prática, o que permite uma melhor assimilação dos conceitos abordados.” Destacou ainda a organização logística, pois **“a oportunidade de treinar num ambiente real atuando diretamente numa carruagem traz enormes vantagens no que toca ao domínio dos materiais”.** Sobre os proveitos futuros referiu o “possível desenvolvimento de determinados protocolos de atuação, através da conjugação das duas realidades, brasileira e portuguesa.”

Questionada sobre qual a primeira consideração técnica que lhe ocorre, a cadete Pollyana Fagundes destacou a diferença na utilização das ferramentas consoante o tipo de material existente na composição das carruagens, **“por exemplo, se estivermos a trabalhar com inox, não deveremos usar a tesoura, pois esta só iria aumentar a resistência do material, aqui deve ser utilizada uma serra. Isto é algo de novo para mim, pois a experiência que eu trazia do Brasil estava limitada ao desencarceramento em automóveis.”** Sobre a qualidade da formação, Pollyana referiu a multidisciplinaridade da equipa de formadores e a forma como aplicaram a teoria à prática.

Terminada a formação, procedeu-se à entrega dos certificados durante a qual os formandos aproveitaram para fazer uma avaliação a esta experiência formativa. A opinião foi unânime, “o curso foi excelente”, os tenentes dedicaram palavras de grande apreço aos formadores da ENB “que prepararam previamente uma adaptação à realidade brasileira”, um exemplo de empenho e profissionalismo que lhes servirá de modelo para a sua missão formativa. A viagem a Portugal inclui, ainda, deslocações a diversos Corpos de Bombeiros Voluntários, ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR e ao Comando Nacional de Operação de Socorro da ANPC. Para além das visitas a estas entidades da protecção e socorro nacional, a formação dos bombeiros brasileiros só foi possível de realizar contando com o valioso apoio dos Bombeiros Voluntários do Dafundo através da cedência do seu autocarro.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem cerca de **3000 efetivos** que asseguram a protecção e socorro a **6 milhões de cidadãos** residentes em **28 municípios.**

O processo de formação de oficiais é feito através de concursos públicos destinados a todos os brasileiros, entre os 18 e os 32 anos, detentores de formação superior em qualquer área.

Após a prestação de provas teóricas, físicas e teste médicos, os candidatos admitidos* iniciam o curso de 2 anos repartidos por três períodos de 8 meses, totalizando uma carga horária superior a **4000 horas.**

*Os oficiais que frequentaram o curso de salvamento e desencarceramento ferroviário da ENB passaram por um processo de seleção que registou mais de 3000 inscrições para as 50 vagas disponíveis. No regresso ao Brasil, todos eles receberão a respetiva espada – o símbolo de oficial. A partir daí cumprirão 8 meses de estágio e, em caso de avaliação positiva, ascenderão ao posto de 2º tenente.

Projeto Floresta Segura

A ENB está a desenvolver, com o apoio do grupo Portucel Soporcel, o projeto-piloto “Floresta Segura” que visa reduzir o número de ignições através da sensibilização e formação das populações sobre os princípios básicos da prevenção de incêndios florestais.

Este projeto de âmbito nacional será implementado em **9 municípios-piloto**, tendo-se realizado, até à data, ações em Vila Nova de Poiares, Lousã, Góis, Gondomar, Torres Vedras e Alenquer. Para além destes, também as populações residentes em espaços agroflorestais ou interfaces urbano-florestais dos municípios de Mafra, Paredes e Valongo terão a oportunidade de participar nas ações de sensibilização.

“Floresta Segura” é um programa bastante pertinente considerando que mais de metade dos incêndios florestais em Portugal resultam de atos negligentes. Razão pela qual, a ENB pretende promover a adoção de boas práticas que conduzam à diminuição do número de ignições, ensinando os agricultores e a população rural a efetuarem queimas e fogueiras seguras, sem o risco de provocarem incêndios e consequentes danos para as pessoas, bens e floresta.

Outro dos objetivos contemplados é o incentivo à aproximação e articulação entre as populações, os corpos de bombeiros, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as diversas entidades locais - câmaras municipais, juntas de freguesia, organizações de agricultores e proprietários florestais, entre outras – **despertando a consciência dos participantes de que, em conjunto, podem ser uma parte importante da solução para o problema dos incêndios florestais.**

Cada ação de sensibilização é composta por duas sessões - uma em sala e outra no terreno – nas quais se privilegia a transmissão oral de conhecimentos e aplicação de exemplos práticos. **Ao nível teórico**, os conteúdos são adaptados às causas e motivações específicas que estão na origem dos incêndios registados nas localidades abrangidas. Para isso, a ENB conta com o contributo do **gabinete técnico florestal** de cada município, bem como da **GNR** que também aborda as questões relacionadas com a legislação.

Na **vertente prática** são apresentadas as técnicas corretas para a realização de queimas em segurança. Para suportar esta informação é distribuído, a todos os participantes, um folheto cuidadosamente desenvolvido e ilustrado de forma a fazer passar os conhecimentos mais importantes sobre as queimas: **contactos a realizar previamente, cuidados gerais e de segurança, como efetuar e finalizar a queima, e a diferença entre queimas e queimadas.**

Queima: recurso ao fogo para eliminar sobrantes de exploração, cortados e amontoados.

A realização de queimas só é **permitida fora do período crítico** e desde que **o índice de risco de incêndio seja inferior ao nível muito elevado**. Para facilitar esta informação, os folhetos foram adaptados a cada um dos 9 municípios-piloto com os contactos do respetivo **corpo de bombeiros e/ou serviço municipal de proteção civil.**

Queimada: uso do fogo para renovação de pastagens e eliminação de restolho. **A realização de queimadas só é permitida após licenciamento** da respetiva câmara municipal, ou pela junta de freguesia se lhe tiver sido concedida essa delegação de competências. Só poderá ser realizada na presença de técnico credenciado em fogo controlado, ou, na sua ausência, de equipa de bombeiros ou de equipa de sapadores florestais.

A realização de queimadas só é permitida fora do período crítico e desde que o índice de risco de incêndio seja inferior ao nível elevado.

No final de cada ação de sensibilização, a ENB fornece um certificado de participação aos participantes.

O projeto-piloto é composto por 20 ações de sensibilização a realizar de maio a novembro de 2012, **salvaguardando o período crítico dos incêndios florestais** (de 1 de Julho a 30 de Setembro), os dias nos quais é **interdito o uso do fogo** no espaço rural/florestal ou quando as **condições meteorológicas não permitem** a demonstração de uma queima segura, como foi o caso da ação realizada na freguesia de Dois Portos (Torres Vedras).

Até ao momento, foram alcançados os objetivos de participação do público-alvo, tendo-se registado **cerca de 500 participantes** nas ações já realizadas. Isto deve-se, sobretudo, ao papel desempenhado pelas câmaras municipais, juntas de freguesia e os corpos de bombeiros que também demonstraram a sua capacidade de mobilização.

No final do projeto-piloto, será feita uma **avaliação dos resultados** para uma disseminação futura em diversas áreas territoriais.

Com o programa “Floresta Segura”, a ENB pretende contribuir ativamente na prevenção dos incêndios florestais e na proteção das populações contando com o patrocínio do grupo Portucel Soporcel e o apoio fundamental da Autoridade Nacional Florestal, da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da Guarda Nacional Republicana.

O apoio da Portucel Soporcel a este projeto da ENB vem no seguimento da estratégia deste grupo português que se encontra entre os três maiores exportadores nacionais. Defender a floresta contra incêndios

é uma prioridade para o grupo Portucel Soporcel que em 2012, e à semelhança de anos anteriores, investe um montante muito significativo, cerca de 3 milhões de euros, na prevenção e apoio ao combate de incêndios florestais. Esta verba é a maior contribuição privada na prevenção de incêndios. Entre as diversas iniciativas que o grupo leva a cabo, destacam-se:

- Projeto de investigação e desenvolvimento com o MIT Portugal, que se iniciou em 2011. Enquadrado no Programa MIT Portugal, o Projeto FIRE-ENGINE - Flexible Design of Forest Fire Management Systems, tem como objetivo desenvolver métodos de desenho de soluções de proteção florestal (prevenção/combate) gerando contributos importantes para a melhoria dos sistemas de gestão de incêndios florestais, nos domínios das políticas públicas, da gestão e da engenharia. Neste projeto, está mobilizada a experiência e conhecimento de gestão florestal, prevenção e combate a incêndios do grupo Portucel Soporcel, com as competências da Engineering Systems Division (ESD) do Massachusetts Institute of Technology (MIT), do INESC Porto / Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), do Instituto Superior de Agronomia (ISA) e da Universidade de Trás-os-Montes e

Cartões de TAT

O Departamento de Formação tem vindo a observar que o número de solicitações de emissão de cartões TAT não corresponde ao volume de formação ministrado em TAT/TS, pelo que vem esclarecer o seguinte:

- Os cartões TAT emitidos pelo INEM das ações de formação realizadas a partir de Junho 2011 têm, **por imposição daquele instituto**, um custo de 10€/ cada cartão.

O processo de emissão dos cartões:

• O Comandante envia para a ENB:

- Listagem dos formandos alvo de emissão de cartão TAT;
- Fotografia (tipo passe e digitalizada) identificada com nº de BI ou C. C. do elemento;
- Cheque à ordem da ENB com o valor total dos cartões a emitir (10€/cartão x nº de cartões a emitir).

- A ENB envia para o INEM a solicitação dos cartões e efetua o pagamento dos mesmos junto do instituto, fazendo depois a sua entrega junto dos CB.

- Não são aceites transferências bancárias nem envio em

Formação de Bombeiros Municipais

Os recrutas dos **Bombeiros Municipais de Viana do Castelo** terminaram no passado dia 15 de junho o seu percurso formativo na ENB, tendo sido ministrados os conteúdos programáticos de “Ambiente e Controlo de Acidentes em Matérias Perigosas” e “Escoramento e Desobstrução em Estruturas Colapsadas” pertencentes à organização curricular definida pelos Despachos Conjuntos 298/2006, de 31 de Março.

Sob a orientação da Fundação CEFA — Centro de Estudos e Formação Autárquica, este curso de formação para ingresso na carreira de bombeiro profissional foi ministrado durante 6 meses em regime misto, sendo repartido entre os Centros de Formação da ENB e as instalações do respetivo corpo de bombeiros.

Terminadas as 910 horas de formação, os 15 elementos iniciam agora o estágio de 6 meses para que, em caso de aproveitamento positivo, possam integrar o quadro ativo e juntarem-se aos restantes 83 efetivos do Corpo de Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, o terceiro mais antigo do país, logo a seguir aos Sapadores de Lisboa e Porto.

Os recrutas dos **Bombeiros Municipais de Coruche e Loulé** prosseguem a sua formação, tendo abordado recentemente, entre vários conteúdos programáticos, as Técnicas de Evacuação e Salvamento no Centro de Formação de São João da Madeira, uma vez que a formação destes recrutas cumpre-se em regime de internato. Já em Sintra, e no que respeita ao desencarceramento, os futuros estagiários puderam aprender as técnicas avançadas contempladas na formação CITO Portugal obtendo a certificação internacional de Técnico Multidisciplinar de Salvamento (Especialista SAVER™).

Oferta propinada

A ENB concebeu uma oferta formativa propinada composta por diversos cursos de carácter qualificante:

- Curso de Salvamento e Desencarceramento Ferroviário
- Ação formativa "Enquadramento Legislativo dos Bombeiros Voluntários"
- Curso de Condução Fora de Estrada para veículos Ligeiros – Nível I, II e III;
- Curso de Mecânica e Cadeia Cinemática dos Veículos 4X4

Formação CITO-Portugal:

- Curso Especialista SAVER™ - Técnico Multidisciplinar de Salvamento
- Curso de Instrução e criação de cenários

Estes cursos de carácter qualificante são valências consideradas importantes para o bom desempenho operacional, mas que não se encontram contempladas nos quadros que regulamentam a formação dos bombeiros voluntários e profissionais.

A inscrição nestas ações formativas é livre, não estando limitada a bombeiros ou a outros agentes de proteção e socorro.

ENB sublinha a necessidade de se cumprirem as novas regras da formação

O Departamento de Formação da ENB enviou recentemente uma nota informativa para clarificar os procedimentos relativos à solicitação de formação, independentemente do tipo de financiamento da mesma, e de acordo com o **Regulamento das Provas de Avaliação e Procedimentos para Inscrição da Autoridade Nacional de Proteção Civil**.

No início de cada ano	O comandante do corpo de bombeiros remete ao comandante operacional distrital a estimativa dos módulos, por tipo, que considera necessários para o ano seguinte, bem como as datas de realização preferíveis.
Até ao final do mês de outubro de cada ano	A DNB comunica à ENB o número total de módulos por tipo e distrito.
Até ao final do mês de janeiro de cada ano	A ENB divulga na página oficial as datas provisórias de realização dos cursos por corpo de bombeiros.

Após concurso de promoção	O comandante do corpo de bombeiros remete à DNB, através do endereço eletrónico geral.uav@prociv.pt com conhecimento ao respetivo Comando Distrital, os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Aviso de abertura do concurso • Relação nominal dos candidatos ordenados na lista de classificação final, correspondente às vagas a prover.
Até 31 de outubro de cada ano	A DNB comunica à ENB o número total de candidatos, por curso/módulo, a iniciar no primeiro trimestre do ano seguinte.
Até 15 de janeiro de cada ano	A ENB divulga as datas de realização dos módulos disponíveis dos cursos de formação para acesso na carreira de oficial bombeiro e de promoção a bombeiro de 1.ª e chefe da carreira de bombeiro voluntário.
Até 15 dias sobre a data da realização de cada curso/módulo	A DNB comunica à ENB a relação nominal de formandos.
Até 8 dias sobre a data da realização de cada ação/módulo	As faltas de comparência às ações de formação podem ser justificadas através de qualquer meio legal para o efeito, reservando-se a ENB a anular a ação de formação, desde que não exista um mínimo de dez formandos.

Neste ano de transição todos os pedidos de:

FORMAÇÃO DE INGRESSO

Independentemente do tipo de financiamento da formação, devem obedecer ao procedimento estabelecido no referido regulamento, ou seja:

O Comandante do Corpo de Bombeiros envia para o email departamento.formacao@enb.pt (com conhecimento ao delegado distrital de formação respetivo) os pedidos de formação, com 20 dias de antecedência, com a indicação nominal dos formandos;

A Escola Nacional de Bombeiros marca a formação, em articulação com os Delegados Distritais de Formação, após rececionar a informação de inscrição da Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

FORMAÇÃO DE ACESSO

Independentemente do tipo de financiamento da formação, devem obedecer ao procedimento estabelecido no referido regulamento, ou seja:

O Comandante do Corpo de Bombeiros envia para o email geral.uav@prociv.pt os pedidos de formação, fazendo prova dos pré-requisitos respetivos para a frequência da mesma.

A Escola Nacional de Bombeiros marca a formação, em articulação com os Delegados Distritais de Formação, após rececionar a informação de inscrição da Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

FORMAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO

O comandante do corpo de bombeiros remete o pedido de formação, ao CODIS respetivo, de acordo com as orientações da DNB:

- “Os Corpos de Bombeiros solicitam aos respetivos Comandos distritais a formação de aperfeiçoamento que entenderem útil, identificando os elementos que a irão frequentar;
- Os Comandos Distritais validam a pertinência dessa formação tendo em conta:
 - As características de risco da área de atuação;
 - O equipamento disponível;
 - A formação anteriormente realizada.

Nota: esta validação do respetivo Comando Distrital é condição obrigatória para deferimento pela ENB, para a realização da ação de formação.

• Simultaneamente, o comandante deve efetuar o pedido de autorização para a realização da ação de formação, para o email departamento.formacao@enb.pt, com um mínimo de 20 dias de antecedência, incluindo:

- Listagem com nome dos candidatos;
- Indicação de formador (quando aplicável);
- Pré calendarização da ação (quando não for indicada data para início da ação, a mesma será indicada pela ENB em articulação com as disponibilidades dos envolvidos);

• O CODIS comunica à ENB, através do email departamento.formacao@enb.pt, a sua validação. A ENB, em caso de deferimento, confirma a formação em articulação com os Delegados Distritais de Formação.

Desta forma, os 20 dias são contabilizados a partir da data de solicitação do Comandante à ENB.

Nota: O incumprimento dos prazos e procedimentos definidos pela ENB, resultará na não autorização/certificação da ação de formação.

Decorreu de 25 a 27 de maio, na sede da ENB e no auditório da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, o 3º módulo de formação do Programa Inicial de Formação das EAPS - Equipas de Apoio Psicossocial. Este último módulo contou com a colaboração da Liga dos Bombeiros Portugueses, do Centro de Psicologia e Intervenção Social da Guarda Nacional Republicana e do Gabinete de Psicologia da Polícia de Segurança Pública.

Este ciclo de formação permitiu reforçar a estrutura organizacional das EAPS, que, em 2011 iniciaram atividade com 3 equipas e um total de 25 técnicos. A partir da fase Charlie do DECIF 2012, as EAPS passam a contar com 60 efetivos distribuídos por 6 equipas de carácter suprarregional, sendo que cada uma é responsável pela intervenção em três distritos.

As EAPS constituem uma ferramenta de que a ANPC dispõe para intervir nas situações em que o bombeiro tenha sido exposto a eventos potencialmente traumáticos. Um raio de atuação extensível aos familiares diretos e chefiás, quando a necessidade de intervenção resulta de acontecimentos sucedidos no decurso das missões atribuídas aos Corpos de Bombeiros.

A coordenação destas Equipas é efetuada pelo Núcleo de Segurança e Saúde (NSS) da Unidade de Apoio ao Voluntariado (UAV). Operacionalmente serão ativadas a partir da Sede da ANPC e coordenadas por uma equipa inserida no Núcleo de Segurança e Saúde. Todas as intervenções têm de ser superiormente validadas e desencadeadas a partir de um pedido do Comandante do Corpo de Bombeiros ao respetivo Comandante Operacional Distrital.

A tipologia de possíveis incidentes críticos que fundamentam a ativação destas equipas é a seguinte:

- Bombeiros expostos a acontecimentos traumáticos (ex. vítimas mortais, incidentes com crianças, entre outros);
- Bombeiros após situação operacional envolvendo ameaça efetiva de vida;
- Bombeiros fisicamente ilesos envolvidos em acidente operacional grave;
- Membros da Equipa, Chefiás e Comando de bombeiros sinistrados com lesão grave ou vítimas mortais.

No que diz respeito à intervenção em emergência das EAPS estão atualmente definidas três modalidades:

- 1-Suporte a bombeiros nas primeiras horas após o incidente crítico no Teatro de Operações;
- 2-Suporte a bombeiros no período de 24/72 horas após o incidente crítico;
- 3-Suporte a familiares de bombeiros acidentados.

Distintivo

As EAPS têm um distintivo especialmente criado para elas. Este modelo constará na lista de distintivos que os Bombeiros podem usar, aguardando-se a sua publicação.

Este distintivo só foi entregue aos elementos mais antigos e será distribuído aos restantes, no final da fase Charlie 2012, em função de avaliação, funcionando este período de tempo como um "estágio em exercício".

Visitas oficiais

A ENB recebeu, no dia 14 de maio, uma comitiva do Serviço de Bombeiros e Protecção Civil de **Timor-Leste**, liderada pelo Diretor Nacional de Protecção Civil - Dr. Domingos Pinto. Esta visita técnica teve como principal objetivo apresentar o modelo formativo dos bombeiros portugueses que em termos de conteúdos pedagógicos é a base dos bombeiros timorenses. No entanto, o Diretor Nacional de Protecção Civil manifestou o seu interesse numa parceria ao nível da formação propriamente dita através do envio de efetivos aos centros de formação da ENB.

No dia 17 de maio, foi a vez da delegação do Ministério da Administração Interna dos **Emirados Árabes Unidos** visitar a ENB no âmbito da deslocação realizada a Portugal para conhecer as principais entidades da proteção e socorro, bem como da saúde.

Durante esta visita à sede da ENB, foi possível apresentar a missão que a ENB desempenha na formação dos bombeiros portugueses e o centro de formação de que esta Escola dispõe em Sintra. Após assistirem a um exercício prático, a delegação reuniu-se com a direção da ENB que demonstrou abertura à possibilidade de um contributo para o desenvolvimento do socorro prestado naquele país do golfo Pérsico.

O primeiro curso da American Academy of Orthopaedic Surgeons

A ENB acolheu entre os dias 27 e 29 de abril, o curso de Avaliação e Tratamento do Trauma (ATT) ministrado pela primeira vez em Portugal através da *American Academy of Orthopaedic Surgeons* (AAOS). A ENB, enquanto instituição aberta ao desenvolvimento técnico-científico do socorro, possibilitou que este curso decorresse na sua sede tendo aproveitado, através desta cedência de instalações, para elevar a qualificação dos seus formadores com uma formação considerada das mais avançadas na avaliação da vítima de trauma em ambiente pré-hospitalar.